

PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DAS EDITORAS
UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS:
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE EDITORAÇÃO DE *E-BOOKS*¹

E-mail:
fernanda.lima@ichca.ufal.br
francisca.mota@ichca.ufal.br

Fernanda Lins de Lima², Francisca Rosaline Leite Mota³

RESUMO

Inúmeras mudanças ocorreram no processo de editoração no mercado editorial brasileiro. Os desafios cresceram rapidamente com o advento e desenvolvimento das novas tecnologias permeando as diretrizes das editoras de toda natureza. Este trabalho apresenta a problemática de identificação dos processos tecnológicos utilizados pelas editoras universitárias brasileiras na editoração de *e-books* e para isso buscou estudar esses processos, identificando e caracterizando as políticas editoriais adotadas pelas editoras universitárias brasileiras, assim como analisando os suportes de edição deles e as metodologias usadas para produção editorial pelas editoras pesquisadas, traçando assim um panorama de editoração de *e-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras. A pesquisa é de caráter observatório, se valendo de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando o universo de pesquisa das 167 (cento e sessenta e sete) editoras universitárias vinculadas a universidades públicas federais do Brasil. O resultado esperado é que este trabalho apresente um panorama avaliativo de identificação dos processos tecnológicos usados pelas editoras universitárias brasileiras, alinhando a forma como eles se desenvolvem, para que seja traçado um modelo de política editorial digital que dinamize e facilite a produção das publicações digitais no meio acadêmico.

Palavras-chave: editoração; *e-books*; mercado editorial; editoras universitárias do Brasil.

ABSTRACT

Numerous changes have occurred in the publishing process in the Brazilian publishing market. The challenges have grown rapidly with the advent and development of new technologies permeating the guidelines of publishing houses of all kinds. This work presents the problematic of identification of the technological processes used by the Brazilian university publishing houses in the publishing of E-books and for this it sought to study these processes, identifying and characterizing the editorial policies adopted by the Brazilian university publishing houses, as well as analyzing the supports of edition of the E-book and the methodologies used for editorial production by the researched publishing houses and thus to trace the panorama of E-book publishing in the context of the Brazilian university publishing houses. The research is observational in nature, making use of bibliographic and documentary research, using the research universe of 167 university publishing houses linked to federal public universities in Brazil. The expected result is that this work presents an evaluative panorama of identification of the technological processes used by the Brazilian university publishing houses, aligning the

¹ Pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Ufal (PPGCI/UFAL).

³ Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFMG. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Ufal (PPGCI/UFAL).

form how they develop, so that a model of digital editorial policy can be outlined to dynamize and facilitate the production of digital publications in the academic environment.

Keywords: publishing; *e-books*, publishing market; university publishing houses in Brazil

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a produção editorial passeia por três lugares: impresso, em linha (*on-line*) e materialização da informação, através dos artefatos e arquivos digitais. Segundo Gruszynski, Golin e Castedo (2008, p. 2), “a tecnologia responsável pela produção de impressos e sua apropriação por diferentes grupos sociais estabelecidos em espaços temporais e geográficos distintos representou um importante fator na configuração das práticas editoriais”.

O avanço do ferramental tecnológico, aliado à mudança de comportamento dos leitores, propiciou o surgimento de um cenário que demanda cada vez mais uma nova postura por parte das editoras, com vistas a fortalecer suas ações e manter-se no mercado. Gigantes da produção editorial abriram falência ou fizeram fusões para conseguir dar continuidade às atividades de produção, divulgação e circulação de livros impressos. De igual modo, as livrarias estão passando por ela. Em 2011, os Estados Unidos passaram por essa mesma crise, com o fechamento da *Borders*, uma das livrarias mais tradicionais do país (SILVESTRE; BABOO, 2011). No Brasil, a crise foi se instalando desde 2012 e, a partir de então, a quantidade de livrarias que decretaram falência só tem aumentado. A crise que assola o país colocou o mercado livreiro num quadro de quase 1.000 estabelecimentos fechando suas portas. Grandes distribuidoras/editoras como Saraiva, Cultura, Laselva, Cia. do Livro e Cosac & Naif ou entraram em crise de falência, fecharam lojas físicas ou definitivamente deixaram de existir em 2018. Segundo a *InfoMoney* (2018), em 2017 o meio editorial sofreu grande queda suas publicações e em seu faturamento.

A possibilidade de se ter na palma da mão e de modo portátil uma biblioteca pessoal contendo milhares de exemplares é algo que fascina progressivamente milhões de pessoas em todo o mundo, independentemente do gênero literário. No contexto das publicações acadêmicas, sobretudo aquelas ligadas às editoras universitárias, são inúmeros os desafios para acompanhar essa nova perspectiva e atender à demanda de um novo perfil de leitor.

Este trabalho apresenta no cerne de sua proposta, um desejo de cunho pessoal que foi construído ao longo do tempo de serviço experienciado na produção editorial da Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal). Por atuar por mais de 15 anos na condução do setor de editoração da Edufal, passando desde a posição de estudante bolsista à funcionária celetista, pude perceber e avaliar as deficiências e inexistências de fases e etapas em todo processo de edição em que a Edufal trabalhava e trabalha. Também foi possível identificar o espaço inativo no aspecto tecnológico e de automação dos processos editoriais da Edufal, o que provocou em mim um objeto de pesquisa.

Partindo dessa realidade pessoal, foi fomentado o interesse em contribuir com o estudo desses processos tecnológicos usados pelas casas publicadoras universitárias do Brasil, filiadas à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), na produção de seus *e-books*. Isto por entender que a forma de desenvolvimento da produção acadêmica é o resultado dessas publicações disponibilizadas aos pares e à sociedade em geral, para serem utilizadas como ferramentas de pesquisa e estudo da melhor e mais acessível forma.

Para alicerçar essa discussão, o trabalho conta com o objetivo geral de estudar os processos tecnológicos utilizados pelas editoras universitárias brasileiras na editoração de *e-books* e especificamente transita nos seguintes itens:

1. Identificar e caracterizar as políticas editoriais adotadas pelas editoras universitárias brasileiras;
2. Analisar os suportes de edição de *e-books* usados pelas editoras pesquisadas;
3. Identificar as metodologias utilizadas pelas editoras universitárias para a produção editorial de *e-books*;
4. Traçar o panorama de editoração de *e-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras.

Foi com a inquietação desse desafio que montamos nosso problema de pesquisa: quais são os processos tecnológicos utilizados pelas editoras universitárias brasileiras na editoração de *e-books*? Para buscar respostas para esse problema de pesquisa, este artigo traz os primeiros recortes da discussão que norteia a minha dissertação.

Posteriormente apresenta um panorama do livro digital e sua importância para a comunicação e divulgação científica; a seção da metodologia segue com o objetivo de identificar os passos que a pesquisa alcançou e por fim uma prévia da análise de dados.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ACADÊMICO

A produção científica é uma das mais importantes funções da ciência. Ela apresenta o conhecimento em suas variadas formas para o público leitor e não leitor. É através da produção científica que o cidadão pode materializar suas pesquisas e apresentarem os avanços científicos que impactam a sociedade nos mais diferentes aspectos.

2.1 A importância da produção e comunicação científica

Ao longo dos tempos, o conhecimento científico foi se desenvolvendo a partir das experiências do dia a dia e, assim, o ser humano foi aprendendo a identificar a relação de causa e efeito e conseqüentemente foi se conectando com o que estava ao seu redor.

O que Kochhann (2021) pensa sobre essa conexão é que ela se desenvolve, enquanto conhecimento humano, em quatro movimentos não excludentes: o senso comum, o religioso, o filosófico e o científico. A combinação desses fatores foi propícia para que a produção acadêmica se desenvolvesse e colocasse a Ciência no topo da pirâmide do processo de pesquisa e busca de conhecimento.

A produção acadêmica é responsável por fomentar o aprender e o construir da sociedade, possibilitar aos acadêmicos – ou não – a oportunidade de reflexão em sua formação e construir um caminho de pesquisa e de ensino eficaz e duradouro (KOCHHANN, 2021).

Por produção acadêmica, entendemos que é a materialização de uma pesquisa ou busca científica nos meios de divulgação tradicionais que se utilizam do suporte papel e nos meios contemporâneos baseados na internet (KOCHHANN, 2021). Vamos valor sobre eles adiante.

Essa afirmação da materialização de uma pesquisa corrobora com a importância que a produção acadêmica carrega, pois possibilita o desenvolvimento e firmamento da comunicação científica, do diálogo entre pares e de novas descobertas da ciência. Esse movimento acontece através dos artigos presentes nos inúmeros periódicos científicos existentes, em bases de dados, nas inúmeras pesquisas que são transformadas em livros, pelas teses e dissertações presentes nos repositórios institucionais e até na simples conversa que acontece nos corredores ou em salas de aula. É esse movimento do conhecimento científico que turbinha a comunicação científica nas instituições de ensino superior existentes.

Então, essa função social do saber desencadeou o surgimento e o fortalecimento da comunicação científica. Se fez necessário o compartilhamento das descobertas para que se alcançasse as explicações que as ciências naturais não conseguiram e não queriam oferecer à sociedade.

3 E-BOOKS E PUBLICAÇÕES DIGITAIS

No marco temporal, o livro se apresenta como principal meio de registro do conhecimento científico. Historicamente há divergências quanto ao que se pode ser considerado o primeiro livro do mundo. Há quem defenda que foi na Suméria em 3.200 A.C.; há os que afirmam que foi no Egito com o livro de poemas da Mesopotâmia e outros na China com um livro chamado *Ching* (MOTA, 2020).

O foco de análise deste artigo será o livro digital, usando a palavra *e-book* como sua versão traduzida.

O livro digital como temos hoje percorreu um caminho significativo de transformações:

Quadro 1 - Origem e evolução do livro digital

Ano	Acontecimento
1931	Advento do livro digital com o <i>Talking Book Program</i> ⁴ ;
1945	Vannevar Bush apresenta o Memex;
1967-1968	Pesquisas sobre sistemas de hipertexto, coordenadas por Andries Van Dam, autor do termo livro eletrônico; Alan Kay cria o Dynabook ⁵ ;
1971	Michael Hart digitaliza a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América;
1990	Advento da Internet;
1998	Lançamento dos <i>e-readers SoftBook Reader</i> (SoftBook Press) e <i>Rocket eBook</i> (Nuevo Media Inc.);
1999	Projeto NetLibrary oferece o serviço de consulta a publicações eletrônicas para bibliotecas;
2004	Criação da Google Books;
2007	<i>Amazon</i> lança o <i>e-reader Kindle</i> ;
2010	Apple lança o iPad;
Atualidade	Diversidade de aparelhos e aplicativos disponíveis para leitura eletrônica.

Fonte: Serra (2014).

Diante disso, apoiamo-nos em Bueno (2010, p. 01) para apresentar os livros digitais e os eletrônicos como um acelerador da comunicação científica.

visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências etc.) em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.

Dessa mesma forma, adentramos na democratização da alfabetização científica, onde as editoras precisam diferenciar, em sua política e expansão, o que os teóricos chamam de livro digital e livro eletrônico, um arquivo em PDF e um livro eletrônico. Oddone (2013) citado por Grau, Oddone e Dourado (2013, *on-line*), corrobora com essa afirmativa e elucidam com conceituações:

1) livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou .pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem ser mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari, Opera, entre outros; 2) Livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões .epub, .mobi, .azw e .ios, entre outras. Para lê-los é preciso visitar lojas especializadas, baixar arquivos com o conteúdo dos livros e fazer upload desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar os arquivos diretamente nos aparelhos se estes puderem se conectar à Internet, ou ainda instalar no computador programas especiais de leitura.

Para corroborar com essa análise, Hartley, Wen e Li (2015) nos trazem a sociedade da *Creative Era*. Esse espaço temporal é caracterizado como a junção de informações, mídia e conteúdos criativos, em conjunto com os movimentos que ocorrem no âmbito digital. E tem permitido uma rápida

⁴ Programa de Livros Sonoros desenvolvido pela Fundação Americana para os Cegos (tradução de SERRA, 2014, p. 51).

⁵ “uma espécie de notebook, porém com aplicação exclusiva para leitura de livros” (SERRA, 2014, p. 53).

globalização de ideias e informações, desbloqueando todo o potencial da produção e acesso do conhecimento.

Tanto os periódicos como os livros possuem sistema de gerenciamento e que estão sendo amplamente usados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Falamos do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) voltados para editoração de periódicos científicos, atualmente conhecido como Open Journal System (OJS) e do Open Monograph Press (OMP), software desenvolvido para o processo editorial de livros.

O SEER é definido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como

Um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também o SEER permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1999, *on-line*).

Já o sistema de editoração eletrônica de livros é mais conhecido e titulado de Open Monograph Press (OMP). Já utilizado pelas editoras universitárias, como as editoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e que tem se consolidado como uma proposta eficaz diante do avanço constante das novas tecnologias. É um software de livro, de acesso aberto e comumente usados para o gerenciamento de fluxo editorial e de publicações digitais.

O OMP É um programa desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP) para gerenciar processos editoriais e informatizar suas atividades. Ele também se apresenta como um site de divulgação e venda de títulos de uma casa publicadora. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2021).

Segundo Willinsky (2009) citado por Andrade e Araújo (2016, p. 17) “o processo editorial do livro se distingue das demais publicações acadêmicas. Assim, a utilização do *OMP* no processo editorial dos *e-books* possibilita uma série de inovações no fluxo de trabalho e visando uma melhora na qualidade do processo de publicação.

Ainda conforme o IbiCT e a Anvisa (2021, p. 07), o OMP:

informatiza as principais atividades relacionadas ao fluxo editorial de livros, desde a submissão dos manuscritos até a publicação do livro, em catálogos organizados. Com isso, a editora implementa um sistema informatizado com site que atende não apenas aos usuários como aos produtores e aos consumidores das obras da instituição. O sistema possibilita, inclusive, a comercialização ou disponibilização das obras em texto integral gratuitamente.

O software possui as características conforme descrito no Quadro a seguir:

Quadro 2 – Características do Open Monograph Press (OMP)

Item	Características
1.	Lidar com volumes editados, com autores diferentes para cada capítulo;
2.	Envolver editores, autores, revisores, designers, indexadores e outros na produção de livros;
3.	Ver submissões através de várias rodadas de revisores internos e externos;
4.	Utilizar o padrão ONIX para metadados de sites de venda de livros, por exemplo, da <i>Amazon</i> ;
5.	Criar bibliotecas de documentos para apresentações, contratos de gravação, permissões etc.;
6.	Manipular miniaturas das capas do catálogo, bem como recursos de destaque;
7.	Permitir que editores de séries acompanhem seus livros desde a revisão até a publicação;
8.	<i>Permitir revisão por pares aberta.</i>

Fonte: Manual... (2015).

Segundo o Ibrtc e a Anvisa (2021, p. 12), o OMP apresenta um completo e estruturado processo de fluxo editorial:

1. Login no sistema
2. Submissão
3. Recebimento da submissão
4. Designação do editor
5. Avaliação interna
6. Avaliação externa
7. Edição de texto
8. Editoração
9. Publicação

Esses dois sistemas de editoração eletrônica se configuram como alternativas de fácil acesso, são disponibilizadas gratuitamente, caracterizando a vertente importante no meio editorial acadêmico, dentro da atmosfera da Ciência Aberta, que é a via de ouro das publicações.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo apresenta a natureza da pesquisa como básica pura e se baseia pelo olhar de Minayo (2002, p. 52), que conceitua que a pesquisa básica “permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento”, de acrescentar uma nova análise às análises existentes. Ela também é pura, porque encaminha esse percurso de reflexão na temática da pesquisa”.

Tem abordagem quanti-qualitativa, que também segundo Minayo e Gomes (2011), é caracterizada pela oposição complementar que avalia as questões teóricas e práticas da temática, produzindo riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa. É uma pesquisa bibliográfica, que apresenta uma leitura e análise das seguintes temáticas: editoração, editoras universitárias do Brasil, atividades editoriais e *e-books*. Conforme Gil (2008, p 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Em seus objetivos é exploratória, porque tem planejamento flexível, permite levantamento bibliográfico para seguir para pesquisa descritiva, que poderá se utilizar de instrumentos de análise e coleta de dados, como entrevistas e questionários (PRODANOV; FREITAS, 2013); e descritiva, porque pretende identificar e caracterizar as políticas editoriais adotadas pelas editoras universitárias brasileiras, analisar os suportes de edição de *E-books* usados pelas editoras pesquisadas, identificar as metodologias

utilizadas pelas editoras universitárias para a produção editorial de *e-books* e traçar o panorama de editoração de *E-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras.

Quanto aos procedimentos, se utilizará da análise de dados por meio de observação e a aplicação de questionário *on-line* como instrumento de coleta de dados.

Tem o universo de pesquisa constituído das editoras universitárias brasileiras que totalizam 167 editoras, conforme dados do Ministério da Educação (MEC). A amostra será das editoras universitárias que estão filiadas à Abeu no ano vigente.

4 ANÁLISE PRÉVIA DOS RESULTADOS

O questionário idealizado para a pesquisa enquadrou 6 (seis) aspectos: caracterização dos respondentes, equipe de editoração, equipe de avaliação, formato das publicações, comercialização, divulgação e marketing e política editorial.

Para esta prévia, trouxemos considerações sobre 2 (dois) itens:

4.1 Caracterização dos respondentes

A pesquisa alcançou 37 (trinta e sete) editoras da esfera pública e federal. Os respondentes estavam distribuídos em sua maioria nos cargos de direção, coordenação da editora, designer gráfico e diagramador. O maior número deles são servidores públicos federais técnicos e docentes, têm cerca de 1 a 5 anos de atuação editorial.

4.2 Política editorial

A política editorial de uma editora é o documento que norteia todas as vertentes de suas publicações. É ela que oferece a base orientadora para as edições presentes e futuras. E esse foi um dos aspectos mais importantes para concretizar a nossa análise.

O resultado parcial da análise desse item apresentou um fato preocupante: 12 (doze) editoras, do total de 37 (trinta e sete), não possuem política editorial, em nenhum formato. Das 24 (vinte e quatro) editoras que apresentam esses documentos, os disponibilizam em seus sites para livre acesso e consulta pública. É possível baixá-las, compartilhá-las e até imprimi-las

Essa descoberta se constituiu como um dos itens mais preocupantes no processo de publicações digitais das editoras entrevistadas. Esta ausência desencadeia outras facetas no desenvolvimento da implementação e manutenção dos processos tecnológicos inerentes ao crescimento das publicações digitais, tais como: diretrizes para avaliação, diretrizes para edição, definição de público-alvo e natureza de publicações, alinhamentos dos direitos de autor e autorais e patrimoniais. Há um guarda-chuva de orientações trazido pela política editorial e que são irremediavelmente necessárias.

Além desse aspecto, também temos a ausência de pessoal especializado na produção de *e-books*, de revistas eletrônicas, de plataformas de vendas e de rubrica financeira para providências de melhoria e crescimento das editoras.

Esses fatores são norteadores para que as editoras universitárias publique mais em PDF do que em outro formato digital, devido à facilidade, imediatismo, praticidade e acessibilidade com que um arquivo PDF pode ser encontrado, acessado e baixado. Também que disponibilizem suas obras em acesso aberto, visto que não têm mão de obra humana e nem física, qualificada.

Também foi possível confirmar que a maior parte das editoras usam a política editorial de livros impressos, também para a produção de livros digitais. Entendemos que essa decisão não se constitui como a mais acertada, pois são dois suportes de edição diferentes, com alcance de público diverso e de acessos distintos. Há um emaranhado de desafios que as publicações digitais trazem para as casas publicadoras em geral, principalmente pela ausência de diretrizes que os modele.

Algumas editoras se valem da não construção de um documento de política editorial, porque se apoiam nas diretrizes generalizadas de um regimento. São dois documentos distintos, mas são complementares. Um não anula o outro, mas cada um tem função e atuação diferente.

Esperamos que este artigo seja uma base para o estudo dos processos editoriais das publicações digitais de editoras universitárias e incentive à busca de políticas internas de melhoria na condução da produção dos e-books oriundos das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Esta pesquisa almeja que essas percepções provoquem mais pesquisadores para colaborarem com a formação de novas e atualizadas políticas editoriais nos formatos de edição que cada editora lhe aprouver.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. L. V.; ARAÚJO, W. J. **Aplicação do Open Monograph Press por editoras brasileiras**. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/191673>. Acesso em: 20 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp, p. 1-12, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 17 nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAU, I. A.; ODDONE, N. E.; DOURADO, S. M. **E-books, livros digitais ou livros eletrônicos?** Um estudo terminológico. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/185049>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação E-compós**, v.11, n.2, maio/ago. 2008.

HARTLEY, J.; WEN, W.; LI, H. S. **Creative economy and culture**: challenges, changes and futures for the creative industries. 2015. Disponível em: <https://sk.sagepub.com/books/creative-economy-and-culture>. Acesso em: 10 out. 2022

INFOMONEY. **Prejuízo, calote, dívida**: o apocalipse das livrarias brasileiras começou? 2018. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/grandes-empresas/noticia/7572866/prejuizo-calote-divida-o-apocalipse-das-livrarias-brasileiras-comecou>. Acesso em: 15 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **O que é SEER**. 1999. Disponível em: <https://sitehistorico.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>. Acesso em: 25 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Guia para editora da Anvisa**: o passo a passo para a gestão do fluxo editorial das publicações no software OMP. Brasília: IBICT, 2021.

KOCHHANN, A. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico**: concepções, sentidos e construções. Goiânia: Kelps, 2021.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MANUAL do Editor: guia do usuário OMP. 2015. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/wiki/index.php/OMP_Userguidegt. Acesso em: 8 ago. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

MOTA, P.H. **Primeiro livro do mundo, qual é?** Evolução dos livros e impressão moderna. 2020. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/primeiro-livro-do-mundo/>. Acesso em: 10 out. 2022.

ODDONE, N. **A ciência e o livro eletrônico**: reinventando a comunicação científica. Rio de Janeiro: CNPq, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SILVESTRE, P.; BABOO, A. **É o fim das livrarias**. 2011. Disponível em: <https://www.baboo.com.br/arquivo/hardware/e-o-fim-das-livrarias/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

WILLINSKY, J. Toward the design of an Open Monograph Press. **Journal of Electronic Publishing**, v. 12, n. 1, 2009.